

## Sociedade Archeologica da Figueira

## 6.ª sessão plenaria

Sob a presidencia do socio effectivo Sr. Manoel José de Sousa, secretariado pelo Sr. Pedro Fernandes Thomás, realizou a Sociedade Archeologica da Figueira a 6.ª sessão plenaria, no dia 12 de outubro de 1901, numa das salas do Museu Municipal. A sessão foi muito concorrida de socios e de senhoras.

Pelo Sr. Dr. Santos Rocha foi lido um relatorio dos trabalhos de exploração realizados durante o anno de 1900-1901<sup>1</sup>: os trabalhos realizados no Crasto, freguesia de Tavarede; os importantes trabalhos feitos em Santa Olaia (concelho da Figueira da Foz); o resultado dos seus estudos nos museus de Paris no verão do corrente anno, etc. Este documento corre impresso.

Por ter terminado o primeiro triennio, procedeu-se á eleição da nova direcção. Foram depois apresentados e lidos pelos seus auctores os seguintes trabalhos:

*Crenças e superstições populares do concelho da Figueira da Foz*, pelo socio Sr. Fernandes Thomás. O auctor referiu-se á adivinhação do futuro por meio das cartas (cartas de empenho e cartas de agradecimento) dirigidas aos santos de maior veneração no concelho. Em seguida tratou dos amuletos, que dividiu em dois grupos: amuletos que se referem a phenomenos naturaes e amuletos referentes a phenomenos sobrenaturaes.; mostrou em seguida que os do primeiro grupo tendem a desaparecer com os progressos da sciencia, e que todas estas superstições passaram insensivelmente do paganismo para a religião christã. Alludiu por fim aos ex-votos de Pompeios (Italia) e aos da Nossa Senhora da Encarnação de Buarcos.

*Restos das mais antigas construcções da Figueira e arredores*, por F. Ferreira Loureiro. Neste trabalho apresenta o auctor photographias e descripções de alguns typos de construcções antigas ainda existentes, e a descripção de trajas e costumes antigos da Figueira.

*O lagar luso-romano do Valle do Marinho, no Algarve*, por Pedro Belchior da Cruz. É um lagar aberto no grés. Sobre este trabalho fez o Dr. Santos Rocha uma dissertação sobre o funcionamento dos lagares romanos.

*Necropole de Alcalar. Relatorio dos trabalhos realizados pelo Dr. Joaquim Jardim, em dezembro de 1900*, pelo Dr. Santos Rocha. O auctor chamou a attenção do auditorio para o descobrimento de summa impor-

<sup>1</sup> Vid. *O Archeologo Português*, vi, 99.

tancia feito naquella necropole, um dolmen de cupula, *constituído por uma abobada* de silhares convergentes, typo de meia laranja, feito com placas de schisto e argilla. Este caso é inteiramente novo na architectura dolmenica, e accusa, segundo a opinião do auctor, influencia manifestamente oriental, indicando tambem que a ultima phâse do neolithico do Algarve não deve recuar-se para alem das relações da península com os antigos navegadores vindos do oriente mediterraneo.

O trabalho, bastante extenso, é acompanhado de desenhos e photographias de objectos recolhidos na referida necropole, e que se acham no Museu Municipal.

O Dr. Santos Rocha, ainda sobre o mesmo trabalho, tratou dos graes de pedra, de que se obtiveram quatro exemplares completos e parte d'outro. Fez notar a differença entre aquelles graes e os primitivos, de que mostrou exemplares encontrados nas estações do concelho da Figueira. Os graes continuaram a usar-se na epoca chalcolithica e actualmente são elles ainda usados por muitos povos selvagens. Os graes de marmore, de que se não conhecem exemplares senão na Peninsula, foram recolhidos pela primeira vez pelo Rev.<sup>do</sup> Antonio José Nunes da Gloria, parcho de Bensafrim, a quem a archeologia deve assignalados serviços.

O Dr. Santos Rocha referiu-se depois ao fim para que aquelles graes eram destinados, a tatuagem, e fez uma prelecção sobre esta, assignalando-lhe origem remotissima. Explicou depois como se tatuaria o homem primitivo, apresentando as materias de que poderia fazer uso; mostrou como na sociedade moderna a tatuagem é usada pelos marinheiros, criminosos, etc.

Ainda a proposito d'uma concha de *Triton nodif.*, recolhida no referido dolmen, fez o mesmo conferente ver que o homem primitivo se teria utilizado d'ella como instrumento musico, como hoje fazem ainda os nossos pescadores. Notou que na idade da pedra deveriam existir outros instrumentos musicos, mas que, constituídos naturalmente por substancias de facil destruição, tinham desaparecido pela acção dos seculos. Para comprovar tal asserção apresentou muitos instrumentos gentilicos, feitos de substancias destructiveis.

*Materiaes para o estudo do neolithico no concelho da Figueira* (2.<sup>a</sup> parte), por Pedro Belchior da Cruz. É um complemento do importante trabalho scientifico do Dr. Santos Rocha, *Antiguidades Prehistoricas do concelho da Figueira*.

*As necropoles algarvias da Baralha e do Serro de Bartholomeu Dias*, por A. dos Santos Rocha. Esta necropole, da idade do cobre, foi explorada pelo auctor em dezembro de 1900.

*Estudo sobre um artefacto pre-romano de ouro descoberto no Algarve*, por A. dos Santos Rocha. Este trabalho versa sobre uma interessante peça de ouro proveniente do Algarve, e que apresenta todos os elementos decorativos encontrados na Citania de Briteiros, e semelhança perfeita com os discos de ouro encontrados em Mycena por Schliemann, e que serviam de adorno dos punhos das espadas.

Dezembro de 1901.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

### Duas estátuas romanas

(Dadiva ao Museu Ethnologico Português)

Entre muitos e valiosos objectos que ha pouco tem entrado no Museu Ethnologico, avultam duas estatuas romanas que o Sr. Visconde da Amoreira da Torre se dignou offerecer-lhe. Estas estátuas foram encontradas em Mertola no sec. XVI, e, em virtude das vicissitudes a que os monumentos archeologicos, como todas as cousas, estão sujeitos, achavam-se ultimamente numa propriedade que aquelle illustre titular possui ao pé de Montemór-o-Novo.

Os leitores farão idéa do merito d'ellas, e portanto do valor da offerta do Sr. Visconde, lendo um artigo que o Sr. G. Pereira inseriu em 1890 na *Revista Archeologica*, IV, 169 sqq., artigo acompanhado de dois desenhos. Em occasião opportuna serão photographadas e descriptas n-*O Archeologo*.

Em reconhecimento do acto de generosidade e patriotismo que o Sr. Visconde da Amoreira da Torre praticou, privando-se da posse particular d'estes objectos para os offerecer ao Museu Ethnologico, onde ficarão sendo patrimonio commum de todos os estudiosos, e constituindo importantes documentos da epoca lusitano-romana, publicou-se no *Diario do Governo*, n.º 52, de 6 de março de 1902, a seguinte Portaria de louvor, assignada pelo Sr. Ministro das Obras Publicas, a quem os serviços archeologicos estão merecendo, para honra do nosso país, a mais intelligente e desvelada protecção:

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria—Direcção Geral das Obras Publicas e Minas—Repartição de Obras Publicas.— Sua Majestade El-Rei, tendo conhecimento da doação que fez o Visconde da Amoreira da Torre ao Museu Ethnologico Português, de duas estatuas romanas de marmore, de sua propriedade, de subido e incontestavel valor archeologico, existentes, pelo menos, ha dois seculos na sua quinta titular: ha por bem ordenar que, em seu real nome, seja